

Bando escolástico - 1842
Auctor o conego Antonio José d'Oliveira Cardoso
Recitado por Frei Ignacio Pereira do Lago
(Copiado, item 71)

La' de Elbinerva na palestra dura,
Que a mente esmaltta, que a razão afura,
E a terra juventude, noite e dia,
Com fadigas sem cessar curia.
Só meigo olhar de magica belleza
Vio a furto dourar sua tristeza.
E o velho tempo que veloz girava,
Parece que de manso se arrostava.
Mas afinal e Nicolau, o justo, o santo,
Seu dia volue, suspirado ha tanto.
Pesado veu, que o espaço ennegrecia,
Ja' e' as asas dissipava a lva alegria.
Tudo em torno sorri para que ovante
O seu brilho ostentar fosse o estudante.
Como entre os gelos, que no monte alvejam,
Surtem boninas, que loucas flamejam!
Pois e' só para honrar a função nossa,
Que em nossos feitos o pensar adoça,
Exulta e gemmarões todo alegria,
Que o teu vai desfrontar mais fausto dia.
Recamos d'ouro, purpuras fulgentes,
Triphando os filhos teus, todos contentes,
Ao ver nossas bandeiras tremulando,
Vão galmas, vivas mil ao ar lancando.
E vós, o' bellas, que no mar da vida
Sois luzente farol, remanso a' lida,
O' bellas, ah! de rosas enastada,
Essa frisão d'amor, madeira ondada,
Vas fanellas mostrando o niveo rosto,
Para nós a pura ternura e gosto.
Depois que a rosea aurora no horizonte
Piscar com seus cristaes o prado, o monte,
E spumantes corceis assoberbando,
Iremos todos, de praxer arfando,
Rubro, jômno, colher, nuca mimozas,
Para vir offerter as mais formozas,
Oh! que offerenda que por nós colhida,
Toda ella e' delicia, e' toda vida!
Provae-as; sentireis d'amor ardente
Puro germen calar tão docemente.
Mas ah! se repellis nossa ternura,
Qual as vagas repelle a rocha dura,
Se baldos forem fervidos extremos,
Que tão do feito só por vós fazemos,
Vão fieis na belleza encantadora
Por de Paris o jômno haver outr'ora;
E em justa pena dos repudios vossos
So' castanhas tereis, tereis tremocos,
Que as mãos cheias nas ruas prodigamos

Oh! velhas, aos rapazes, que encontramos.
 Oh! volvei para nós, volvei piedosas
 Essas copias do ceu, faces mimozas.
 Em tão puro jasmim, tão alta neve,
 Um osculo imprimir, nenhum se atreve.
 Se em vossos labios um sorriso a deza,
 É todo o premio que o estudante almeja.
 Nem vós lhe negareis ventura tanta,
 Que a vossa gratidão a fama canta.
 E que! se solidéz, se alma virtude
 Partilha são da sábia Juventude,
 Se sempre os labios expressões devotavam
 Que todas nuns os corações inflamam,
 Qual ha Casquillo ahí, qual ha farfante
 Que dispute os laureis do estudante?
 Vale o europeu com que a rudeza occultam?
 Sublimes dons, que tanto em nós avultam?
 Mas no crastino dia, oh! lá nos montes
 Devem de pezo acobertar as fronte.
 Quaes podem ante vós, de graça cheias,
 Lidas farcas travar, travar choroas?
 Só nesta figurar funceão preclara
 É dado de Minerva a' p'ole cara.
 Lei justa e santa, que de longas eras
 Com jenas vigorou as mais severas,
 E no bronze gravada em nossa idade (a)
 Parellas correva' co'a eternidade.
 Já neste dia de immortal memoria
 Oussarão mil e mil tão alta gloria
 E ao tange do Toural no lódo immundo
 Foram de rozo baquear os fundo;
 Que insultem outra vez a lei sagrada,
 Que outra vez volverão ao lódo, ao nada;
 Lanças enristem, avremessem felouros,
 Jamais da fronte nos cahiram touros;
 Co'a egide de Minerva o alumnos forte
 No campo da batalha é'raio, é' morte.
 "Besse tudo que a musa antiga canta,
 Que outro valor mais alto se alevanta"
 Eia, poi, socios meus, eia, mostremos
 A' terra, ao mar, ao ceu, quanto podemos.
 Rufem tambores, as trombetas soem,
 Lá pelo vale, pela serra echoem;
 E os sons festivos recothendo é'olo
 Vá mas asas levar de jólo a jólo.
 Fin

(a) Estatutos que se fizeram em 1837